Por Bruna Chieco



Em um cenário de transformação tecnológica e de recursos financeiros e humanos limitados, as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC) precisam definir quais iniciativas devem ser priorizadas e quais efetivamente geram valor para a organização e seus participantes. Nesse contexto, a gestão de portfólios de TI surge como uma ferramenta para apoiar decisões estratégicas.

O tema foi discutido pelo Comitê de Inovação e Tecnologia da Abrapp durante reunião realizada em julho, que contou com palestra on-line de Alam Braga, Portfolio Manager para as Américas na Nissan e ex-Vice-Presidente do PMI Rio de Janeiro. Com experiência na gestão de projetos e portfólios em ambientes corporativos e internacionais, o profissional compartilhou aprendizados de sua atuação na gestão de um portfólio de aproximadamente US$ 40 milhões, distribuído por cinco países.

Para uma boa gestão de portfólios de TI, o especialista abordou a importância de estabelecer prioridades, alinhar os projetos aos objetivos da organização, lidar com recursos limitados e tomar decisões considerando não apenas os aspectos tecnológicos, mas também a estratégia, o valor gerado e a capacidade de execução.

Outro ponto destacado foi a compreensão do portfólio como instrumento de apoio à tomada de decisões, inclusive para definir quais iniciativas devem ou não ser executadas, e não apenas como uma relação de projetos em andamento.

“A apresentação contribuiu para as reflexões do Comitê sobre governança, priorização e gestão das iniciativas de tecnologia”, comenta Marcus Quintella Ribeiro, Coordenador do Subgrupo Tecnologia do Comitê de Inovação e Tecnologia da Abrapp. “O tema se conecta diretamente às discussões que temos desenvolvido no âmbito do Comitê sobre como tornar a tecnologia mais estratégica e apoiar as entidades na evolução de sua gestão”, ressalta.

Fonte: Abrapp em Foco, em 25.09.2026.